



GT08 – Formação de Professores – Pôster 772

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: IMPACTOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EXERCÍCIO DE DIRIGENTES ESCOLARES

Antonia Costa Andrade – UNIFAP

Resumo

Este estudo origina-se de projeto de pesquisa em andamento que tem como objeto de investigação, a política de formação de profissionais da educação básica para o exercício da função de Dirigentes Escolares/DE. De forma específica, a investigação se propõe ir além da simples descrição e análise do nível formativo dos profissionais da escola, firma-se a possibilidade de que os trabalhadores escolares, em um movimento de reflexão crítica, sejam sujeitos participantes de seu cenário, no propósito de reconstruir suas teorias/práticas pautadas no princípio da gestão democrática. A investigação ocorre em uma escola pública do município, no contexto de ofertas de cursos de formação de professores pela Universidade aos trabalhadores da rede municipal de ensino. A análise sobre essa particularidade, sobretudo para definição do problema de pesquisa e questões norteadoras de pesquisa, implica em considerarmos o contexto em sua totalidade, numa perspectiva dialética, pautada nos pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica.

Palavras-chave: Política. Formação. Gestão Democrática. Pedagogia Histórico crítica.

O estudo presente é integrante do projeto de pesquisa “A Política de Formação de Dirigentes Escolares: Contribuições da Pedagogia Histórico Crítica por uma Gestão Democrática”, onde ocorrerá processo formativo aos profissionais da educação que terá como locus privilegiado a coordenação da universidade. Nesse processo subjaz a tarefa de formação do sujeito para além da preparação especificamente técnica, uma formação com totalidade multidimensional, que remetem à constituição de determinadas condutas, crenças, influências e ações políticas junto aos díspares contextos sociais, políticos e econômicos. Trata-se de espaço fundamental para a formação humana.

Os homens são produto das circunstâncias e da educação e de que, portanto, homens modificados são produtos de circunstâncias diferentes e de educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens e que o próprio educador precisa ser educado. (MARX, s/d: 208-209).

É a partir desses pressupostos que o presente estudo se materializa, processo de reflexão da *práxis* dos trabalhadores da educação básica, concebendo-os como sujeitos

que intencionalmente promovem e desenvolvem a transformação das relações sociais. Processo formativo intencional, considerando o currículo, sempre, como um “conteúdo social” voltado para cidadania, onde o projeto de formação, identidade da escola, torna-se a ferramenta norteadora central do processo de desenvolvimento dos sujeitos.

O pensamento de Gramsci é basilar para se compreender a função do professor como intelectual. Para ele, a ciência e a arte política, consideram uma totalidade de normas práticas de pesquisas e de observações particulares com utilidade para mover o interesse pela realidade concreta e promover concepções políticas mais rigorosas. (GRAMSCI, 2001).

A preocupação do autor nessa dinâmica se volta para a formação para intelectualidade, onde afirma que “[...] todos os homens são intelectuais” (GRAMSCI, 1979, p. 07), mas nem todos eles exercem tal papel. Consequentemente nessa direção, Saviani (2008) reitera e complementa o pensamento Gramsciano, quando defende a importância do saber-fazer, o domínio das formas adequadas de agir, que somente poderá ocorrer pela mediação da competência técnica, onde somente assim, se poderá atingir o compromisso político efetivo, concreto, prático real.

Para Saviani, a expressão “pedagogia histórico-crítica (PHC)” corresponde a buscar compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Pressupõe-se, portanto, que a pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico significando a compreensão da histórica a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana. (SAVIANI, 2008).

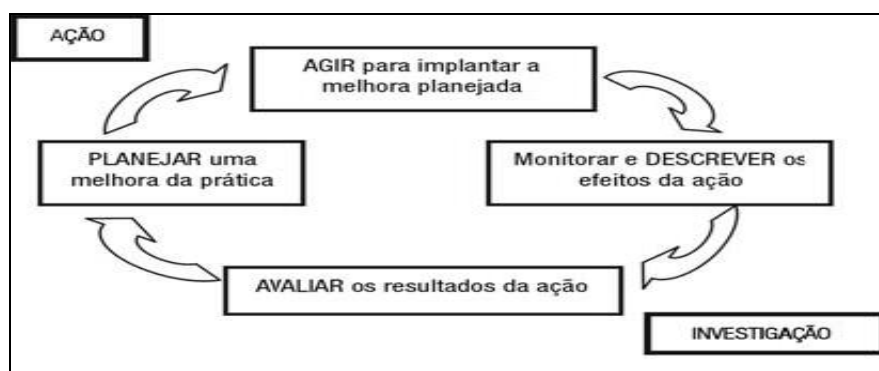
Nos pressupostos teóricos da PHC, a presente pesquisa pretende compreender de forma articulada tanto o processo de organização, gestão e desenvolvimento do Projeto Pedagógico da escola, como, bem como, seus reflexos na aprendizagem do aluno como o processo de formação de professores em serviço. Priorizaram-se as seguintes questões norteadoras de pesquisa: Que referencial teórico os profissionais da educação tem defendido ou incorporado para o desenvolvimento da prática de gestão democrática, mais especificamente no PPP da escola? Como a formação continuada em serviço pode contribuir para o aperfeiçoamento constante dos sujeitos escolares, desenvolvendo lhes uma atitude crítico reflexiva sobre sua ação pedagógica pautada na democracia com pressuposto da PHC?

Com base nas referidas problematizações configurou-se objetivos centrais de pesquisa nos quais se destaca: analisar quais impactos, a formação de professores, consolidada a partir dos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC),

refletirá na construção ou no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola sob liderança do Dirigente Municipal (DM).

Dessa forma é fundamental que a universidade ofereça um currículo que proporcione aos sujeitos em formação, à possibilidade de conhecer o funcionamento da sociedade, desvendar os organismos de dominação escondidos pela ideologia dominante e os enfrentamentos das classes antagônicas. Com isso, os professores não podem se ocultar atrás da pseudo-neutralidade científica e ficar ausentes às contradições do seu tempo. Precisam ensinar no plano teórico/prático para tomada de posição diante dos conflitos da história.

Assim, em conformidade com esse referencial, optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa. A partir da opção pela pesquisa qualitativa, a pesquisa-ação, em função da mesma, melhor corresponder ao problema instituído nesta investigação e, ainda, proporcionar ajuda e encaminhamentos aos problemas da situação por meio de um acompanhamento das decisões, das ações, e, de toda, a atividade intencional dos sujeitos da situação como visualizamos abaixo o ciclo pesquisa-ação de Kurt Lewin. Para Thiollent (1998, p. 16), [...] “a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos”.



É nesse sentido que direcionamos nossa investigação, onde o processo de reestruturação das práticas democráticas pode ser suscitado no coletivo, a partir da experiência dos profissionais da educação e da análise crítica empreendida sobre o fazer/agir democrático. Entendemos que considerar a experiência profissional é um fator relevante e imprescindível num processo de formação de professores.

A metodologia utilizada se embasa, a partir da elaboração e execução de projetos de trabalho na perspectiva da didática proposta para a Pedagogia Histórico-Crítica. A formação, ofertada para uma(1) escola piloto da rede, que realizará eleição direta para Dirigente Escolar, a qual será desdobrada em cinco fases de estudo e desenvolvimento

indicadas por Gasparin (2011) – **primeiro passo**: prática social; **segundo passo**: problematização; **terceiro passo**: instrumentalização; **quarto passo**: catarse; **quinto passo**: prática social.

Inicialmente na **primeira etapa** da pesquisa, foi realizado aprofundamento teórico das principais obras de Saviani, Gramsci, Vigotski, Leontiev e Gasparin que sustentam defesas para uma gestão democrática nas pluralidades de ações no interior da escola tendo como entendimento o materialismo histórico e dialético. No **segundo momento**, será trabalhada a construção de planos de trabalho de implementação da gestão democrática para serem desenvolvidos em suas respectivas escolas que atuam, entre eles, o Projeto Pedagógico da escola, constituindo-se assim, os trabalhadores da educação, sujeitos da pesquisa.

Posteriormente a elaboração do Plano de Trabalho, desenvolverão seus projetos tendo como eixo a Pedagogia Histórico-Crítica no interior da escola, onde serão acompanhados pelos pesquisadores da Universidade com registros em áudio, vídeo e diário de bordo. Será adotada ainda a participação em reunião e atividades diversas, nas formações desenvolvidas e ainda, fundamentalmente, análises de documentos (atas, projetos, plano de formação, etc) com intuito de conhecer o impacto da proposta da Pedagogia Histórico-Crítica em práticas de formação e de gestão democráticas no espaço escolar.

No primeiro momento da pesquisa, compreendeu-se a necessidade de se estabelecer a unidade na relação educação/democracia/cidadania, pois é defensável que os sujeitos em processo formativo, quanto mais educados nessa lógica, mais conscientes serão e terão mais condições de lutar e de exigir seus direitos e cumprir seus deveres. É fundamental compreendermos o conceito de cidadania trabalhado por Gramsci para que possamos perceber o movimento político contra-hegemônico que o currículo universitário, necessariamente precisa fazer frente ao domínio de classes. Para ele, segundo Mochcovitch (1992), cidadania:

É a condição de cidadão, que se expressa num conjunto de direitos e deveres perante o Estado. Na ordem democrática, todos os indivíduos nascidos em um país são, formalmente pelo menos, cidadãos, portadores de direitos políticos e, nas democracias mais avançadas, de direitos sociais. [...] a cidadania deve assegurar a cada cidadão, pelo menos, 'abstratamente', as condições gerais de se tornar 'governante'. (MOCHCOVITCH, 1992, p. 66, grifos do autor).

Gramsci (1932, p.39) em Cadernos do Cárcere 12, enfatiza que é necessário instituir a escola unitária que deve ser concebida não para atender interesses de grupos,

e sim, ser garantida, a todas as classes pelo Estado, de maneira que permita cada cidadão, tornar-se governante. Defende como aspecto decisivo organizativo dessa escola, que a mesma possa “criar os valores fundamentais do ‘humanismo’, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização.”

Nesse sentido, ao nos defrontarmos com as camadas trabalhadoras nas escolas, não parece razoável supor que seria possível assumirmos o compromisso político que temos com elas sem sermos competentes na nossa prática educativa. O compromisso político assumido apenas no nível do discurso pode dispensar a competência técnica. Se se trata, porém, de assumi-lo na prática, então não é possível prescindir dela. (SAVIANI, 2008, p. 36).

São pressupostos em que os conteúdos técnicos e políticos são integrados e aplicados teórica e praticamente no dia a dia do educando. Deste modo, as análises preliminares a respeito desses dados parciais da pesquisa, nos levam a refletir, nessa lógica, quando a pesquisa for finalizada, que a PHC, como alternativa de política formativa intencional, configurara-se como possibilidade de tornar e ampliar a responsabilidade da gestão da escola, do docente e discente, ambos os coautores do processo formativo, que deverão descobrir a finalidade dos conteúdos científico-culturais propostos pelo espaço educativo.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1979.

_____. Cadernos do cárcere. **Caderno 13**: Maquiavel a política e o estado moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. In: Karl Marx e Friedrich Engels. Obras escolhidas. (vol. 3). São Paulo: Alfa-omega, s/d.

MOCHCOVITCH, Luana Galano. **Gramsci e a escola**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores associados, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.